



ESCOLA
DE ARTES
VISUAIS DO
PARQUE LAGE

"Arte Naïf – Nenhum museu a menos"

Parque Lage abrirá exposição-manifesto com parte do acervo do Museu Internacional de Arte Naïf, em diálogo com obras de artistas contemporâneos

A **Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)** abrirá a exposição-manifesto "**Arte Naïf – Nenhum museu a menos**", com curadoria de Ulisses Carrilho e patrocínio cultural de FURNAS, no dia 11 de maio de 2019. A mostra, que receberá mais de 300 obras da coleção Lucien Finkenlstein e ocupará as cavalariças e o palacete, marca a posição da EAV em favor das instituições culturais brasileiras e sua liberdade de expressão.

Parte do acervo do **Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil (Mian)**, que inclui obras nunca expostas publicamente, será exibida em diálogo com o trabalho de 38 artistas contemporâneos, entre eles **Barbara Wagner & Benjamin de Burca, Barrão, Carmela Gross, Efraim Almeida, Erika Verzutti, Leda Catunda, Marcos Chaves, Nelson Leirner, Rosangela Rennó, Véio e Yuri Firmeza**.

Para o Núcleo de Ação Educativa, que atuará com o público na exposição, a EAV firmou parceria com o projeto **Afrografiteiras**, da Rede NAMI. A programação educativa, que será composta por visitas, debates e oficinas, terá entre os principais eixos temáticos o racismo estrutural e os preconceitos presentes nas classificações da arte. Além da diversidade de poéticas e formas de criar dos artistas populares, historicamente marginalizados ou nomeados de ingênuos por críticos, instituições e historiadores.

A EAV defende instituições culturais e espaços expositivos como zonas de aprendizagem e trocas de conhecimento, bem como territórios de confronto e dúvida. A exposição "**Arte Naïf – Nenhum museu a menos**", que tem projeto gráfico concebido por Rafael Alonso, toma por empréstimo este lema em favor dos museus brasileiros, para afirmar uma causa.

É urgente a adoção de medidas de proteção aos equipamentos públicos e seus acervos históricos, principalmente quando sofrem de vulnerabilidade frente a outras manifestações artísticas. Em 2018, o Brasil foi afetado pela maior catástrofe museológica de sua história, de irreparáveis perdas para a humanidade. Falta de verba e manutenção mantém 261 museus fechados no Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus, o número representa 7% do universo de 3.789 instituições do país.

Fechado desde dezembro de 2016, o Mian funcionou por 21 anos no Cosme Velho, na zona sul carioca, com um acervo permanente de 6 mil pinturas, de artistas de 120 países. A maior coleção do gênero no mundo inclui preciosidades que nunca foram expostas, como seis telas do artista mineiro Ricardo Ozias, pintadas com os dedos e escovas de dentes, a pedido de Lucien Finkelstein, fundador da instituição.

As pinturas da arte naïf frequentemente narram o cotidiano e o extraordinário que se aloja nele. Ritos e festas populares, experiências de trabalho, convívio social e lazer, esportes e paisagens naturais, manifestações religiosas e espirituais são recortes frequentes. Chamados artistas naïf, os autodidatas (do fazer artístico sem escola ou orientação) foram



ESCOLA
DE ARTES
VISUAIS DO
PARQUE LAGE

frequentemente ligados à arte popular e à arte bruta, esta que define a expressão dos inadaptados, dos loucos, médiuns e alienados em geral.

“Em 2019, faz sentido atualizar esta noção, aliando-se às pautas feministas e antirracistas, à luta antimanicomial e às narrativas decoloniais, que revisam as histórias ligadas à formação do país. Resta o compromisso com o arrojo daqueles artistas que formaram-se por uma prática livre. Tais medidas singularizam esta mostra a partir da EAV Parque Lage, criada em 1975 para ser uma escola de vanguarda, atenta às questões brasileiras e antropológicas, sensíveis às demandas da sua comunidade e de seu tempo”, afirma **Ulisses Carrilho**, curador da EAV Parque Lage.

A perspectiva ressaltada pela curadoria é pensar, a partir das noções de uma escola de arte livre, a produção de artistas que não recorreram a academias: quais artistas escolheram não formarem-se em escolas e quais aqueles que não tiveram condições para tal experiência? E, de maneira mais contemporânea, pensar esta realidade a partir de um recorte de classe.

Sobre o Núcleo de Ação Educativa, em parceria com as Afrografiteiras da Rede NAMI:

O programa educativo será composto por mulheres pintoras que debruçam-se sobre uma pesquisa no campo da arte - pensando suas poéticas como exercício de denúncia e transformação social. Artistas com experiência e inserção na arte urbana, que foram convidadas a atuar na exposição como agentes e autoras de processos educativos orientados para promoção de trocas de saberes e para reinvenção, junto ao público, das ideias de arte e cultura vigentes na sociedade.

Lista de artistas contemporâneos:

Aline Motta
Barbara Wagner & Benjamin de Burca
Barrão
Cadu
Carmela Gross
Chico Tabibuia
Cinthia Marcelle e Marilá Dardot
Cristiano Lenhardt
Dalton Paula
Daniel Santiso
Daniel Steegmann-Mangrané
Denilson Baniwa
Efraim Almeida
Elian Almeida
Erika Verzutti
Gabriele Gomes
Jarbas Lopes
Jonathas de Andrade
Julia Retz
Leda Catunda



ESCOLA
DE ARTES
VISUAIS DO
PARQUE LAGE

Marcos Chaves
Marcos Duarte
Mauricio Dias & Walter Riedweg
Nadam Guerra
Nelson Leirner
Paulo Nazareth
Paulo Paes
Paulo Victor Dias
Rafael Alonso
Reginaldo Pereira
Rodrigo Braga
Rosana Paulino
Rosângela Rennó
Sara Ramo
Véio
Yuri Firmeza

Serviço:

"Arte Naïf – Nenhum museu a menos"

Abertura: 11 de maio de 2019 (sábado), às 11h

Local: Escola de Artes Visuais do Parque Lage
End: Rua Jardim Botânico, 414
Rio de Janeiro/ RJ
<http://eavparquelage.rj.gov.br>

Horários de visitação:

Diariamente, das 11h às 17h, com exceção das quintas-feiras, que terão horário estendido, das 11h às 20h

Até 07 de julho de 2019

Entrada franca

Classificação indicativa: livre

Imprensa:

Mônica Villela

monica@monicavillela.com.br

(21) 97339-9898 | (21) 3563-3500